

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2000

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Desenvolvimento dos tópicos – aspectos de conteúdo 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (8 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Elaboração do comentário – aspectos de organização e de forma 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correção linguística
 - léxico (variedade e adequação) (4 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão) (8 pontos)
 - pontuação (observância de regras gerais) (4 pontos)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula) (4 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística – página C/2.)

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
 - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
 - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

V.S.F.F.

138/C/1

B – Aspectos de organização e de forma 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)

- Correção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)

- Correção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Importância das marcas de tempo

A importância das marcas de tempo é visível no poema na medida em que:

- o uso exclusivo, na primeira estrofe, do pretérito imperfeito do indicativo («era», «cibia», «estavam» – vv. 1, 3, 5 e 8) e a predominância, na segunda estrofe, do presente do indicativo («vêm», «está», «é», «estão», «ocultam» – vv. 11, 15, 16 e 17), reforçada pelo advérbio de tempo («Hoje» – v. 9), sublinham a oposição passado/presente como uma linha estruturante do texto;
- a inclusão de «domingo» no título salienta, desde logo, a excepcionalidade desse dia da semana para o sujeito poético, sugerindo, ainda, pela ligação com «elegia», a ideia de que é um tempo recordado com tristeza;
- a dupla ocorrência do vocábulo «domingo» no corpo do poema (vv. 1 e 15) reforça a importância deste dia, que ganha uma conotação positiva quando associado ao passado e à presença do «tu» (cf. 1.^a estrofe), e um valor negativo quando é lido em função do presente do sujeito, tempo da ausência do ser amado (cf. 2.^a estrofe);
- a oposição passado/presente põe em evidência a perda de um estado emocional eufórico e a presença de um outro disfórico, a passagem de uma temporalidade feliz e intensa para uma temporalidade longa, porque dolorosa («O domingo era uma coisa pequena.» – v.1, «O domingo [...] é grande» – vv. 15-16);
- ...

Valor simbólico dos elementos da natureza

A natureza representada no texto assume diversos sentidos simbólicos. Assim, pode:

- configurar, por via das metáforas utilizadas («montes», «rios», «nuvens» e «rosas»), um lugar edénico que o «eu» perde na ausência do «tu»;

V.S.F.F.

138/C/3

- tornar-se obstáculo que impede o sujeito de recuperar o lugar e o tempo paradisíacos, pois os «montes», «distantes», «ocultam / os rios e as nuvens / e as rosas» (vv. 17-19);
- fornecer elementos para o retrato alegórico do «tu» – as «mãos», em que estão contidos os traços da paisagem, e a «boca», onde reside a beleza das «rosas» (vv. 4-8);
- ...

Recursos estilísticos e aspectos formais significativos

De entre os diversos recursos estilísticos, salientam-se:

- as metáforas em série («montes», «rios», «nuvens» e «rosas»), utilizadas ao longo do poema, contribuindo para a construção da imagem de uma terra primordial, edénica, marcada por harmonia e plenitude;
- a enumeração, repetida e reordenada, intensificando as noções quer de constituição (cf. vv. 5-6) quer de perda (cf. vv. 9-11, 13-14, 17-19) do lugar-tempo paradisíaco; associado à enumeração, o polissíndeto recria uma semelhança com a linguagem infantil, realçando, nos vv. 5-6, uma emotividade feliz e, nos vv. 13-14, 18-19, a lembrança dolorosa do paraíso perdido;
- os artigos definidos («o», «os» e «as»), individualizando as coisas nomeadas e criando, assim, com elas uma relação de proximidade;
- o discurso parentético e as reticências (vv. 12-14), evidenciando, pela pausa reflexiva, o sentimento de perda que domina o sujeito poético;
- ...

Quanto aos aspectos formais significativos, há que destacar, entre outros:

- o versilibrismo desta composição poética, de duas estrofes de versos heterométricos, recriando um ritmo próximo da fala;
- a irregularidade estrófica, com recurso a uma oitava e a uma estrofe de onze versos (ocultando uma organização lógico-discursiva que remete para os modelos canónicos de estrofes – dísticos e tercetos, com excepção do monóstico de abertura do poema);
- ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação (13 + 2) referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro aspectos (estilísticos e/ou formais).

Traços caracterizadores do estado de espírito do sujeito poético

O estado de espírito do sujeito poético é caracterizado pelos seguintes traços:

- nostalgia, recordando com mágoa o tempo edénico partilhado com o «tu»;
- solidão, sofrendo com a ausência do «tu» e desejando a sua presença;
- lucidez, tendo consciência da perda da plenitude e beleza que do ser amado emanavam;
- desespero contido, confrontando-se com a certeza da alteração irreversível da medida do tempo («domingo») – breve e feliz no passado, longo e infeliz no presente;
- ...

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo, neste grupo, visa avaliar as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem, a seguir enunciadas, consideram-se **orientações gerais**. **Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos seguintes argumentos:

- consciente da efemeridade da vida e da inevitabilidade da morte, Reis postula uma filosofia valorizadora do presente e da fruição de cada instante (*carpe diem*);
- crente de que aos homens só é dado viver o momento presente, o poeta defende as emoções moderadas, evitando o sofrimento que decorre das paixões;
- defendendo uma filosofia estóico-epicurista, contenta-se com a felicidade possível, margem de liberdade que o homem pode, por si, construir, sem nada esperar ou exigir.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar cinco (5) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - a) manutenção dos tópicos:
 - duas leituras possíveis de *Os Maias*, romance maior de crítica à sociedade portuguesa:
 - história de três gerações de uma família aristocrática do século XIX;
 - manifestação ideológica da elite intelectual formada durante a Regeneração;
 - importância dos dois primeiros capítulos como prólogo à história do protagonista e à da geração do autor, ambos nascidos na mesma altura;
 - representatividade ideológica das gerações de *Os Maias* relativamente aos períodos da História do século XIX português;
 - b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: *Os Maias*, leituras, *sintomática*, transformações sociais, *Regeneração*, Eça de Queirós, Carlos da Maia, prólogo, regime monárquico-absolutista, lutas liberais, liberalismo à *inglesa*, liberalismo politicamente instável, Romantismo retórico, passadista, sentimental.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;

- controlo de mecanismos de coesão:
 - espacial: Portugal;
 - temporal: entre pouco antes de 1800 e 1886; antes de 1820; 1820-1834; 1834-1851;
 - referencial: *Os Maias*; família aristocrática portuguesa; elite intelectual; transformações sociais; regime monárquico-absolutista; liberalismo; *Regeneração*; Romantismo.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior a **noventa** ou superior a **cento e cinquenta**, o professor deverá descontar quinze (15) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

